

CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DO HOSPITAL INTERNACIONAL DOS AÇORES

Lagoa, 19 de junho de 2018

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Gostaria de partilhar convosco o gosto e a satisfação que é estar hoje aqui nesta cerimónia que marca o início da construção do Hospital Internacional dos Açores.

As razões para este gosto e satisfação são, fundamentalmente, três.

Em primeiro lugar, o facto de se tratar de um investimento privado significativo, que confirma e dá sequência a um novo clima económico que se vive na nossa Região e que, desse ponto de vista, é também bastante significativo para o Governo dos Açores.

O segundo aspeto tem a ver com o facto deste investimento se realizar numa área em que a disponibilização de novos serviços ou reforço de serviços já instalados repercutir-se-á, em última análise, numa melhoria dos serviços que nesse domínio são prestados aos Açorianos.

Em terceiro lugar, o facto deste investimento, e tudo aquilo que ele encerra, não substituir, nem de forma nenhuma diminuir, o nosso compromisso com aquela que consideramos ser uma obrigação, e que consiste em termos um bom Serviço Regional de Saúde.

Começando pela primeira área, é efetivamente um investimento significativo, à volta de 30 milhões de euros, apoiado pelo sistema de incentivos ao investimento privado, como o COMPETIR+, e que envolverá cerca de 350 profissionais e disponibilizará mais de 40 especialidades médicas.

O sinal que, em si mesmo, constitui este investimento consideramos de grande importância: a confiança que o setor privado demonstra e tem demonstrado para investir nos Açores.

Os dados que são oficiais e públicos são, a este nível, bastante elucidativos.

O facto é que, ainda em 2017, o crescimento do PIB dos Açores permitiu ultrapassar pela primeira vez a barreira dos quatro mil milhões de euros, o maior valor de sempre. Mais de 230 milhões de euros do que se verificava antes daquela crise que nos assolou.

Também ao nível dos dados sociais, que são, em si mesmo, bastante significativos quanto a um trajeto que a Região tem feito, não só de recuperação, mas também de desenvolvimento.

Apenas para salientar um desses dados: em termos de mercado de trabalho, segundo o Instituto Nacional de Estatística, os Açores registam mais de cerca de 12.500 Açorianos empregados no primeiro trimestre deste ano, relativamente ao início do ano de 2014, em que a taxa de desemprego atingiu o pico na nossa Região, com 18%, e que no primeiro trimestre deste ano está em menos de metade, em 8,9%.

Estes são indicadores positivos, que naturalmente nos satisfazem, mas não nos descansam porque ainda há caminho a fazer e ainda há, sobretudo, a necessidade de conjugar um conjunto de instrumentos e de delinear um conjunto de políticas que possam, não apenas dar cada vez maior sustentabilidade a este trajeto, mas torná-lo cada vez mais significativo, torná-lo cada vez mais expressivo do ponto de vista do investimento privado, naquilo que tem a ver com uma área que, para nós, é também relevante e que liga com a razão que hoje aqui nos traz.

Neste sistema de incentivos ao investimento privado que referi, neste momento, são já cerca de 900 candidaturas que estão a ser analisadas e que representam quase 400 milhões de euros de investimento privado e cerca de dois mil postos de trabalho diretos.

Isso é assim a nível interno, mas também há sinais importantes e interessantes do ponto de vista da própria captação de investimento externo para a nossa Região.

Num curtíssimo período, acompanhamos cerca de 80 projetos de investimento externo na Região, ultrapassando os 200 milhões de euros. Uns já estão concluídos, outros estão em fase de execução e, neste momento, estão a ser acompanhados perto de quatro dezenas desses investimentos, também num valor de investimento particularmente significativo, à volta dos 140 milhões de euros.

Este investimento, a razão que aqui nos traz, é também motivo de satisfação porque confirma e fortalece estes sinais positivos que a economia dos Açores está a dar e que, no fundo, acabam por se repercutir nestes dados que referi.

No que tem a ver com a segunda razão, há efetivamente também um gosto no sentido de constatar que este investimento privado vem reforçar algumas áreas que já existem na nossa Região e, por outro lado, disponibilizar novas áreas.

Naquilo que isso significa na melhoria de serviço prestado aos Açorianos, é naturalmente também motivo de satisfação, além de todos os aspetos que estão inerentes do ponto de vista da qualificação do emprego, da qualificação dos recursos humanos que estarão em serviço nesta infraestrutura.

É, pois, com a confiança de quem tem presente tudo isto que hoje aqui estou e essa confiança sai também reforçada por um terceiro aspeto.

A confiança de quem sabe que este investimento, e investimentos deste tipo, não substituem, nem podem diminuir, o compromisso que temos, enquanto Governo, com um Serviço Regional de Saúde dotado dos meios e das infraestruturas, dotado dos recursos para cumprir a sua função de serviço aos Açorianos.

Os dados que, ao nível do Serviço Regional de Saúde, podemos constatar, julgo que são particularmente elucidativos quanto a esse grau de compromisso. Neste ano de 2018, asseguramos um nível de transferências financeiras para o Serviço Regional de Saúde de cerca de 300 milhões de euros. Um aumento de cerca de 26% face a 2012.

Também neste esforço de dotar o Serviço Regional de Saúde de melhores condições técnicas e infraestruturais, tem sido feito um trabalho que não se esgota apenas naquilo que tem a ver com os hospitais, mas que abrange toda esta estrutura: os 13 hospitais, os 18 centros de saúde e os quase 100 postos descentralizados nas nossas ilhas.

Ainda recentemente atingimos 134 milhões de euros de investimento em infraestruturas como os Centros de Saúde de Ponta Delgada, da Madalena, no Pico, de Santa Cruz da Graciosa, o novo Hospital da ilha Terceira, a construção do Bloco C do Hospital da Horta, no fundo, sinais claros quanto à forma como assumimos este compromisso e esta necessidade de uma aposta de investimento nesta componente do Serviço Regional de Saúde.

Até 2020, já previstos ou em curso, estamos a falar de investimentos na ordem dos 20 milhões de euros na ilha de São Jorge, nos seus centros de Saúde, em Santa Cruz das Flores e nas Lajes do Pico.

É também importante dar conta que essa preocupação e aquilo que significa quanto ao reforço dessa capacidade do Serviço Regional de Saúde não se esgota apenas nas infraestruturas, há todo um caminho que tem sido feito e que reputamos também de interessante, que dá nota deste reforço, deste cuidado e desta opção política clara e inequívoca de reforçar o nosso Serviço Regional de Saúde.

Entre 2012 e 2017, o número de médicos no Serviço Regional de Saúde cresceu cerca de 11%, o número de enfermeiros cresceu numa percentagem superior a 9%.

Isto traduz-se, naturalmente, no ponto de vista dos resultados e é importante também falar nessa componente para evitar que o juízo seja apenas aquele que, por vezes, suscita a notícia e que é a crítica ou o juízo negativo.

Ao nível de um crescimento em termos de consultas, nesse período, estamos a falar de mais de 31%. Estamos a falar, ao nível das cirurgias, num crescimento de cerca de 92%, no conjunto das cirurgias, passando de cerca de 14 mil em 2012 para quase 27 mil em 2017.

Naturalmente, isto não significa que todos os desafios estejam vencidos. O primeiro que tem de ter consciência disso é, exatamente, o Governo e, já agora, dentro do Governo, eu próprio, como primeiro responsável.

Mas esta cerimónia permite também chamar a atenção e conjugar os diversos aspetos daquilo que tem sido feito, daquilo que este investimento significa aos mais variados níveis, nos mais variados domínios e também desta aposta muito clara que tem sido

assumida de reforçar a componente pública do Serviço Regional de Saúde, que acredito que constitui uma conquista da Autonomia dos Açores e que, pelo menos na sua qualidade, constitui seguramente também motivo de orgulho para todos os Açorianos.

A mensagem que posso deixar aqui é também esta mensagem de convite e de desafios, que sejamos capazes de, efetivamente, conjugar esforços para que, cada um prosseguindo o seu objetivo final, possamos todos conjugar esses esforços, no sentido de também produzir resultados em benefício dos Açorianos que vos acolhem neste investimento, aqui no concelho da Lagoa e na Região Autónoma dos Açores.

Acho que estão reunidas todas as condições para que este possa ser um investimento que, não apenas satisfaça os objetivos dos seus investidores, mas que dê também um contributo importante para o fortalecimento da qualidade de vida e dos serviços que, ao nível da saúde, são prestados a todos os Açorianos.

Para esse trabalho, para esse esforço, o Governo dos Açores responde presente.

Muito obrigado a todos.